



Encontro de saberes e fazeres na construção de um Jardim Comestível em uma Unidade de Saúde da Família no interior do estado de São Paulo

Gathering the knowledge and practice acquisition in the construction of an Edible Garden in a Family Health Unity in the state of São Paulo.

MAGOSSO, Beatriz¹; MELLO, Yuri²; CONEGLIAN, Andrei³; SUGIZAKI, Bárbara⁴; PATRÍCIO, Karina⁵

¹IBB UNESP, beatriz_magosso@hotmail.com; ²FCA UNESP, yurismello1@gmail.com; ³IBB UNESP, andrei.ribaas@gmail.com; ⁴UFC, barbara.sugizaki@hotmail.com;

⁵FMB UNESP, karina.pavao@fmb.unesp.br

Eixo temático: Comunicação popular e Agroecologia

Resumo: A fim de resgatar e aplicar o saber popular em relação às PANC e Plantas Medicinais foi implantado um Jardim Comestível em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade de Botucatu-SP, junto com a comunidade, equipe de saúde e estudantes de diferentes cursos da UNESP. Sentiu-se a necessidade de elaborar uma cartilha, como material informativo voltado à comunidade e para equipe de saúde, apresentando os diferentes usos de 60 plantas medicinais, alimentícias e de adubação verde. A criação da cartilha é o resultado do acúmulo de conhecimento gerado ao longo de 3 anos de projeto, fruto de um trabalho interprofissional, com embasamento científico, mas com linguagem acessível, com ilustrações e construída de forma artística. Com a distribuição da cartilha pretende-se compartilhar o processo de criação e difundir a ideia do Jardim Comestível como ferramenta facilitadora para alcance da segurança e soberania alimentar, qualidade de vida, bem-estar e transformação da paisagem.

Palavras-Chave: segurança e soberania alimentar; PANC; plantas medicinais; horta comunitária; educação popular.

Keywords: food sovereignty and security; non-conventional edible plants; medicinal plants; community garden; popular education.

Contexto

O século XXI tem sido marcado por uma mercantilização da saúde e do adoecer. A população é chamada a frequentar cada vez mais os serviços de saúde oficiais com grandes filas de espera e pouca resolutividade dos problemas, e as outras formas de cura populares são desencorajadas pelos profissionais de saúde. Vale destacar o quanto o próprio sistema de saúde desmotivou e desvalorizou o direito de autocuidado da sociedade, valorizando, somente, a alopatia e o modelo biomédico como eficazes e seguros. Nas últimas décadas movimentos sociais e políticas públicas tentam resgatar estes saberes tradicionais, por meio da Etnobotânica, de Plantas Medicinais e mais recentemente de Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANC), sendo a agroecologia uma ferramenta para se alcançar o resgate de saberes e cultivos.

Descrição da Experiência.



O Jardim Comestível nasceu no bairro Santa Elisa no final do ano de 2016. Foi e está sendo construído dentro de uma Unidade de Saúde da Família (USF) de forma participativa e horizontal. O bairro se localiza na periferia de Botucatu – SP, onde antigamente era o lixão da cidade e cresceu graças aos catadores que mudaram para lá, há cerca de 40 anos atrás. O lixão foi desativado há 20 anos, tirando boa parte do sustento da maioria dos moradores. O saneamento e a energia elétrica foram instalados há menos de 15 anos e ainda hoje há poucas ruas asfaltadas. A USF foi instalada em 2003, atende em torno de 2.000 famílias e tem como princípio a reorientação do modelo de Atenção Básica, conforme os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), adotando uma nova dinâmica de atuação nas unidades básicas de saúde, com assistência integral, contínua, de boa resolubilidade e boa qualidade às necessidades de saúde da população (BRASIL, 2012). O grupo de trabalho do Jardim é composto por pessoas da Comunidade que se beneficiam do espaço, revitalizando-o e produzindo alimento e remédio; pela Equipe de Saúde da USF que auxilia na manutenção e utiliza o espaço como forma de terapia e as plantas como medicamento; por Estudantes e Professores da UNESP, principalmente do Grupo Timbó de Agroecologia, que realizam o trabalho de extensão e (re)conexão da Universidade com a Comunidade; e pelo Projeto PET interprofissional (Ministério da Saúde) de meio ambiente e saúde da Faculdade de Medicina de Botucatu que auxiliaram no processo de escrita da cartilha, além dos simpatizantes interessados. O projeto foi encaminhado e aprovado pela Prefeitura Municipal e as Secretarias de Saúde e do Verde de Botucatu e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FMB-UNESP, estreitando laços de parcerias juntamente com a Faculdade de Ciências Agrônômicas, o Instituto de Biociências de Botucatu, Centro de Ciência e Tecnologia para Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional da UNESP (INTERSSAN) e Instituto do CentroFlora (FloraVida).

As ações realizadoras se dividem em dois grandes eixos: extensão e investigação. O eixo de Extensão se caracteriza por encontros semanais no Jardim, onde são realizadas atividades de manejo, cultivo e colheita das plantas, além de atividades de terapia, arteterapia e oficinas agroecológicas, assim como mutirões para a construção dos canteiros em formato de horta-mandala, de uma cisterna de ferrocimento e de um viveiro de mudas. Os encontros são baseados em metodologia participativa, que tem como foco a socialização dos saberes e experiências pessoais baseadas nas relações sociais e ambientais, valorizando as crenças e cultura, promovendo a produção coletiva de conhecimento e rompendo o monopólio do saber e da informação. São levantados temas geradores que estabelecem relações entre os problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, buscando soluções coletivas aos problemas enfrentados (LE BOTERF apud FONSECA et al., 2004), que direcionam os objetivos e os propósitos da Comunidade para o Jardim. Estes temas geradores são estratégias metodológicas de um processo de conscientização da realidade, extraídos da prática de vida dos participantes, são o ponto inicial do processo de construção da descoberta (REIS, 2006). O eixo Investigação é baseado na metodologia quali quantitativa, com aplicação de entrevistas com questionário semiestruturado e Escala de Felicidade Subjetiva (DAMÁSIO et al, 2014), e grupo focal (IERVOLINO & PELICIONI, 2001). Foram



elaborados dois questionários, um de aplicação à comunidade e outro para os funcionários da unidade. Tratam-se de questionários etnobotânicos que resgatam o conhecimento sobre as plantas, concepções sobre saúde e doença e buscam uma caracterização sociodemográfica e cultural do bairro. A escala aplicada foi a Escala de Felicidade Subjectiva de Lyubomirsky e Lepper adaptada para o Brasil a partir de um estudo trans-cultural de Damásio et al. em 2014 e mede o nível de felicidade subjectiva. Sabe-se que a felicidade é um dos construtores da saúde mental, sendo um componente decisivo da boa vida e significa prazer, satisfação e emoções positivas (DIENER et al. apud PAIS-RIBEIRO, 2012), o que gera bem-estar e melhorias para a saúde. O grupo focal serviu como forma de aproximação e integração com os participantes. A essência do grupo focal consiste justamente na interação entre os participantes e o pesquisador, que objetiva colher dados a partir da discussão focada em tópicos específicos (IERVOLINO & PELICIONI, 2001).

A partir do conhecimento gerado nos encontros e trocas com a Comunidade e da necessidade de síntese e divulgação, percebeu-se a oportunidade de desenvolver uma cartilha Educomunicativa, com orientação multidisciplinar. A equipe foi ampliada com ideias de diversos universos e sabedorias, tornando o conteúdo transdisciplinar, dinâmico e acessível a todos. O público alvo definido foi a Comunidade do Santa Elisa e a Equipe de Saúde das USF de Botucatu e estudantes. O Jardim Comestível é um espaço de convivência, troca de experiências e saberes, autocuidado e de interação com a natureza. A produção da cartilha “Jardim Comestível - plantando saúde colhendo felicidade” surgiu como um instrumento de garantia da Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional (SSAN) e um incremento da saúde e do bem-estar pessoal e coletivo, incentivando transformações na paisagem e na Comunidade de forma simples e acessível, trazendo também uma troca de saberes populares e científicos. Sua distribuição funcionará como meio de popularização dos ideais do Jardim e das utilidades de algumas plantas.

A cartilha tem uma proposta de Educação Conscientizadora que resulta na inserção crítica do indivíduo na realidade, tendo como objetivos a transformação social, a troca de experiências, o questionamento, a individualização e a humanização (FREIRE apud FONSECA et al., 2004), valorizando um perfil de profissional em saúde, educador, transformador, emancipador e libertador, que almeja a mudança de comportamento do paciente, a fim de que atinja a qualidade de vida, provocando a transformação da realidade (CHAGAS et al., 2009) baseado na Educação Popular em Saúde. Como objetivo secundário temos a caracterização de algumas plantas presentes no Jardim, que são do interesse da comunidade e estão na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - RENISUS. O conteúdo da cartilha foi organizado por perguntas norteadoras, resgatadas dos temas geradores provindos das experiências do projeto, trazendo em pauta temas locais com reflexões mais amplas para a formação crítica e transformadora da Comunidade. Assim definimos a sequência didática da cartilha, exposta nos tópicos a seguir. No tópico “Como construímos nosso Jardim Comestível?” abrangemos a contextualização do Jardim Comestível do Santa Elisa com o histórico de sua construção e informamos as técnicas de implantação, com ilustrações; em “O que



são PANC, Plantas Medicinais e Adubos Verdes?”, “Como propagar as plantas?” e “Como utilizar as Plantas Medicinais desta cartilha?” temos as explicações das classificações usadas, de alguns tipos de propagação (brotamento, estaquia e semente) e de preparações medicinais (infusão, decocção, tintura, xarope, banho, inalação, compressa e gargarejo) com algumas dicas de colheita e secagem; seguindo em “Como utilizar essa cartilha?” criamos um sistema de legendas didáticas para algumas informações das plantas como usos, forma de cultivo (quantidade de água e luz), propagação e parte da planta utilizada nas preparações. Em seguida apresentamos as plantas, organizadas em ordem alfabética do nome popular. As plantas foram classificadas em três categorias: plantas medicinais, plantas alimentícias e/ou de adubação verde e as informações contemplam os nomes populares, científico, família, origem, uma pequena descrição botânica, a forma de cultivo, as propriedades medicinais e/ou nutricionais, as indicações terapêuticas, os preparos, as contraindicações e, quando disponíveis, informações sobre as interações medicamentosas que a planta pode causar, juntamente com os símbolos criados. Também escrevemos uma curiosidade de cada planta e observações do cultivo da planta no Jardim, além de uma foto de identificação. Ao final teremos um índice de indicações terapêuticas, para facilitar a procura de usos medicinais e um glossário para termos médicos e botânicos. O modelo da cartilha foi passado para o grupo da Comunidade para aprovação da fonte, diagramação e conteúdo. Incluímos na equipe uma artista para ilustrar a cartilha e todas as plantas ilustradas estarão descritas na cartilha e presentes no Jardim.

Resultados

1.A publicação da cartilha será em agosto de 2019. Entretanto, já temos como resultado todos os processos de sistematização e elaboração do material, que vemos como a concretização de um agente polinizador das ideias e ações praticadas no Jardim nos últimos anos, da socialização dos saberes e das experiências trocadas e adquiridas. Acreditamos que é uma forma de popularização da ciência abrindo também possibilidades de aproximação da academia com a população.

2.Será feita uma tiragem de mil exemplares da cartilha que serão distribuídos na Comunidade do Santa Elisa, nas USF de Botucatu, na UNESP, em eventos e congressos relacionados. Além da impressão será disponibilizada a cartilha interativa online que terá maior quantidade de fotos e plantas descritas. O financiamento para a impressão da cartilha tem origem no Edital 21/2016 - CNPq, com o projeto “NEA em rede: sistemas agroecológicos de produção vegetal em prol da soberania e segurança alimentar (nº 402855/2017-5). junto ao Núcleo de Ensino em Agroecologia de Botucatu.

3.Com o grupo aprendemos a gestionar diferentes áreas em prol da criação deste material educativo. Temos incluso profissionais e estudantes de biologia, agronomia, gastronomia, medicina, enfermagem, terapia ocupacional, nutrição, veterinária e



educação física que buscam a popularização das técnicas de autocuidado, uso da fitoterapia e de medicina complementar para a promoção da saúde e Bem-estar.

O processo tem se dado de forma fluida e direcionada havendo divisão das funções sempre com diálogos horizontais, funcionando como um catalizador do apreço que a Comunidade direciona para o Jardim, de forma que o grupo conseguiu desenvolver uma linguagem popular que atinja a todas as esferas envolvidas. Pensamos que a cartilha sirva como um dos melhores instrumentos de propagação dos nossos objetivos, sendo de fácil entendimento e ampla dispersão. Temos como anseio a realização de um documentário, a continuação da divulgação do trabalho em mídias sociais e a participação em eventos agroecológicos, difundindo ideais do Jardim Comestível. Com a distribuição da cartilha, pretende-se compartilhar o processo de criação e difundir a ideia do Jardim Comestível como ferramenta facilitadora para alcance da SSAN, da qualidade de vida e do bem-estar das pessoas envolvidas, transformando, de forma sustentável, a paisagem, com a valorização do saber popular e da popularização da ciência.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Básica**. 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>. Acesso em 03 de julho de 2019.

CHAGAS, N. R. et al. **Cuidado crítico e criativo: contribuições da educação conscientizadora de Paulo Freire para a enfermagem**. CIENCIA Y ENFERMERIA XV (2): 35-40, 2009.

DAMÁSIO, B. F.; ZANON, C.; KOLLER, S. H. **Validation and Psychometric Properties of the Brazilian Version of the Subjective Happiness Scale**. Univ. Psychol. Bogotá, Colombia, vol. 13, n.1, pp. 17-24. 2014.

FONSECA, L. M. M. et al. **Cartilha educativa para orientação materna sobre os cuidados com o bebê prematuro**. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 65-75, fev. 2004.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. **A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde**. Rev. esc. enferm. USP [online], vol.35, n.2, pp.115-121. 2001.

PAIS-RIBEIRO, J. L. **Validação transcultural da Escala de Felicidade Subjectiva de Lyubomirsky e Lepper**. Psicologia, Saúde e Doença, vol.13, n.2, pp. 157 - 168. 2012.

REIS, M. F. **Temas ambientais como “temas geradores”: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória**. Editora UFP. REducAR, Curitiba, n. 27, p. 93-110, 2006.

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.